

A GEOMORFOLOGIA CÁRSTICA E O TURISMO NO NORTE DE MINAS GERAIS¹

NATHÁLIA GOMES VIEIRA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS - UNIMONTES
Graduanda em Geografia; nathygomes93@hotmail.com
Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID

INTRODUÇÃO

A paisagem cárstica tem como característica grandes quantidades de rochas expostas, colinas e montanhas bastante pedregosas, que não são propícias para a agricultura nem para pecuária. Este cenário se dá em função do trabalho resultante da dissolução da rocha pela água rica em CO₂, sendo estas particularmente calcárias (PILO, 2000). Este processo resulta na corrosão das rochas superficiais e subterrâneas favorecendo os processos morfogenéticos responsáveis pela dinâmica e evolução do relevo, que resulta em locais de exuberante beleza. Podemos citar como exemplo a formação de grutas e cavernas, que por centenas de anos se estabeleceu como os primeiros assentamentos da espécie humana, ainda que atualmente em algumas culturas seja local de moradia ou áreas destinadas para a prática de rituais (TRAVASSOS, 2007). Desta maneira, é de grande importância o estudo de tal relevo para a compreensão da evolução humana, além do estudo a cerca do meio biótico em que nos inserimos, ou seja, na dialética constante da sociedade/natureza e a formação de sua cultura. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar a importância das áreas cársticas no norte de Minas Gerais e o turismo exercido sobre as mesmas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A palavra *carste* deriva da língua servo- croata com influências pré-indo-européias, *Kras*, que significa pedra dura, deserto de pedras ou campo de pedras calcárias (TRAVASSOS, 2007). Esta formação geológica pode ser compartilhada em três grandes domínios: envolvendo a superfície (exocarste), a subsuperfície (epicarste) e

¹Trabalho desenvolvido por Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID

por fim o meio subterrâneo (epicarste). Ainda para Travassos (2010 p.19 apud Hard, 2004) estes “fenômenos cársticos que definem a paisagem, apresentam feições similares em todo o mundo, desde que tais áreas possuam hidrologia tipicamente subterrânea e ativa sobre rochas solúveis e com porosidade secundária desenvolvida”. Portanto, a paisagem cárstica encontrada no Brasil, não difere das demais regiões do planeta, já que tal formação compreende cerca de 15% da superfície terrestre. No país estima-se que cerca de 5 a 7% da (aproximadamente 420.000 a 595.000 km²) se desenvolva sobre rochas carbonáticas. Minas Gerais possui cerca de 3 a 5% do território (17.651 a 29.419 km²) constituído por esse tipo de rocha (Karmann, 1997; Piló, 1997; 1999), além de ser o estado a possuir o maior número de cavernas identificadas no Brasil, um total de 38% das conhecidas, localizadas no sentido centro para o norte, compondo a região cárstica do Grupo Bambuí, que se estende até o nordeste de Goiás, parte de Tocantins e leste da Bahia (CECAV, 2008). Devido o privilégio de ser encontrar em uma área com grande riqueza natural, o norte de Minas recebe constantemente turistas nos diversos parques localizados na região, como o Parque do Peruaçu em Januária e Parque da Lapa Grande (Figura 01) na cidade de Montes Claros, considerada cidade pólo pela prestação de bens e serviços para as demais cidades em seu entorno.

Figura 01: Gruta no Parque Estadual da Lapa Grande



Fonte: MARÇAL, 2014

O turismo nos locais cársticos é de grande importância para a compreensão do meio em que vivemos, além de possibilitar grandes aventuras nos “mistérios das cavernas”, porém alguns visitantes desrespeitam o patrimônio público, e utilizaram estas áreas para diversos fins, destruindo os diversos recursos presentes nestes locais, que em sua maioria demoram milhares de anos para se formar.

Além de sua complexidade natural, a paisagem cárstica apresenta recursos naturais abundantes (água e rocha), mas não inesgotáveis, que precisam ser preservados. No carste, a indústria de cimento torna-se principal fator de risco ao cenário ambiental. Tal necessidade de preservação se faz ainda mais importante pela presença dos aquíferos utilizados como mananciais para o abastecimento de inúmeras cidades (TRAVASSOS, 2007 p. 20).

A preservação nestas áreas deveria ser extremamente fiscalizada, para que as próximas gerações tenham acesso a este bem. Sendo válido ressaltar que os recursos presentes nestes locais é o que dá a vida a sociedade, como a água.

Considerações Finais

Ao analisar a geomorfologia cárstica do Norte de Minas Gerais, pode-se concluir que o estudo destas áreas é de extrema importância para a compreensão da evolução humana e a formação de sua cultura. Nesse sentido, o turismo nas mesmas deve ser gerido e fiscalizado, para impossibilitar ações de caráter destrutivo destas regiões de grande beleza e que detém recursos para a nossa sobrevivência.

Referências

PILÓ, Luis B. **Geomorfologia Cárstica**. In. Revista Brasileira de Geomorfologia. Vol01, (2000) pag. 88-102. Disponível em:<http://www.ugb.org.br/home/artigos/RBG_01/Artigo09_RBG_2000.pdf>. Acesso: 01/07/2015.

TRAVASSOS, L. E. P; **Considerações sobre o carste da região de Cordisburgo, Minas Gerais, Brasil**. Belo Horizonte: Tradição Planalto, 2010. Disponível em:<http://www.tradicaoplanalto.com.br/Livro_Cordisburgo.pdf>. Acesso: 01/07/2015.

TRAVASSOS, L. E. P; **Interações entre a carstologia e a geografia cultural**. RA'E GA 22 (2011), p. 95-154. Curitiba, Departamento de Geografia – UFPR. Disponível em:<www.geografia.ufpr.br/raega/> Acesso: 01/07/2015.

Centro Nacional de Conservação de Cavernas – CEVAV. Disponível em:<www.icmbio.gov.br/cecav/>. Acesso: 02/07/2015.